

PREZADOS ACIONISTAS

Atendendo às disposições legais e estatutárias, a Administração da Companhia submete à apreciação dos acionistas o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010.

Cenário macroeconômico

A economia brasileira registrou crescimento expressivo em 2010. A demanda doméstica tem sido o principal fator de sustentação da atividade econômica, impulsionada pela expansão do crédito, emprego e renda. O Produto Interno Bruto (PIB) encerrou o ano, com uma expansão de 7,5%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O forte ritmo de crescimento gerou pressões inflacionárias, devido ao descompasso existente entre a oferta e demanda, resultando no grande aumento das importações em vários setores da economia, inclusive no setor em que a Companhia atua. Esse conjunto de fatores condicionou a retirada dos estímulos fiscais e monetários introduzidos pelo governo federal a alguns setores durante a crise financeira internacional. Segundo o IBGE, a produção industrial brasileira mostrou expansão ao longo do ano, e fechou o período com um crescimento próximo a 10%. Essa dinâmica tem sido amparada, em grande parte, pelo crescimento do financiamento da atividade industrial por parte de instituições financeiras públicas.

A economia global segue sua trajetória de recuperação gradativa, e os indicadores desagregados por países divulgados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) indicam aceleração do ritmo de crescimento nos Estados Unidos e na França, e expectativa de crescimento continuado nos demais países do G7, exceto Japão. As perspectivas para a Zona do Euro, em particular, mostram-se bastante assimétricas, pois persistem dúvidas quanto à solvência de algumas economias periféricas, ao mesmo tempo em que o ritmo da expansão continua forte na Alemanha. O superaquecimento da economia chinesa pode aumentar a pressão inflacionária no Brasil, e a principal via de contágio é o preço das *commodities*. Tal risco tem sido amenizado, pois o governo chinês vem anunciando medidas de aperto monetário para conter a pressão inflacionária.

A taxa básica de juros (Selic) registrou uma trajetória de alta no período de abril a julho de 2010 devido ao ritmo acelerado da atividade econômica e inflação acima da meta estipulada pelo governo, e de estabilidade até o final do ano, quando fechou em 10,75% a.a. (8,75% a.a. em 2009), conforme o Banco Central do Brasil (Bacen). Segundo a ata do Comitê de Política Monetária (COPOM) de 18 e 19.01.2011, em janeiro de 2011 inicia-se um ciclo de alta na taxa básica de juros, com uma elevação de 0,5 ponto percentual (p.p.), em decorrência de um ambiente econômico em que prevalecia o nível de incerteza aliado às pressões inflacionárias. A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 2010 alcançou 5,91%, 1,60 p.p. acima da observada em 2009, e 1,41 p.p. acima do centro da meta, processo liderado pelos preços livres, especialmente nos segmentos de alimentos e bebidas. De acordo com o Bacen, o dólar norte-americano foi cotado a R\$ 1,67/US\$ no final do ano, apresentando uma queda de 4% em relação aos R\$ 1,74/US\$ registrados ao final de 2009, acarretando perda de competitividade e lucratividade nas exportações.

O saldo acumulado da balança comercial brasileira em 2010 totalizou um superávit de US\$ 20,3 bilhões, valor US\$ 5,0 bilhões inferior ao observado em 2009. Esse resultado adveio de US\$ 201,9 bilhões em exportações e de US\$ 181,6 bilhões em importações, o que representa variações de 31,4% e 41,6%, respectivamente, em relação a 2009. De fato, o maior dinamismo na demanda

doméstica ante a externa e a desvalorização do dólar norte-americano frente ao Real explicam em grande parte a redução verificada no superávit comercial.

US\$ bilhões			
Balança Comercial	2010	2009	Var.%
Exportação	201,9	153,0	31,4
Importação	181,6	127,7	41,6
Saldo	20,3	25,3	-19,8

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

Desempenho do setor automobilístico brasileiro

A indústria automobilística brasileira registrou novos recordes de produção e vendas, no sétimo ano consecutivo de crescimento de vendas no País, o que fez o Brasil alcançar a posição de quarto maior mercado mundial. Entretanto, a produção de veículos nacionais ocupa a sexta posição, em decorrência das vendas de veículos importados que suprem a demanda do mercado interno, segundo a revista AutoData, edição de janeiro de 2011. A elevada comercialização de veículos decorre do aquecimento da atividade econômica brasileira. No mercado externo houve um reaquecimento nas vendas, embora os volumes ainda estejam abaixo dos patamares históricos.

Vendas totais de veículos ao mercado interno – em unidades

Em 2010, as vendas de veículos nacionais e importados ao mercado interno (veículos leves, caminhões e ônibus) totalizaram 3.515,1 mil unidades, representando um aumento de 11,9% em relação ao ano anterior, e de 24,6% em relação a 2008.

Unid. mil					
Vendas por segmento	2010 (a)	2009 (b)	2008 (c)	(a/b)	(a/c)
Veículos leves (automóveis e comerciais leves)	3.328,9	3.008,7	2.671,0	10,6%	24,6%
Caminhões	157,7	109,9	122,3	43,5%	28,9%
Ônibus	28,5	22,6	27,0	25,6%	5,6%
Total de autoveículos	3.515,1	3.141,2	2.820,3	11,9%	24,6%

Fonte: Anfavea.

Todos os segmentos registraram alta nas vendas quando comparados aos dois anos anteriores. Adiante esses segmentos serão examinados com base nos dados tornados disponíveis pela Anfavea.

Veículos leves - O aumento no segmento de veículos leves está associado às condições econômicas favoráveis, aumento da renda das classes C e D, planos e prazos de financiamento oferecidos, alta do nível de emprego, confiança dos consumidores e feirões de veículos promovidos pelas montadoras. Esse segmento foi também beneficiado pela redução da alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para veículos nacionais que ocorreu até o término do primeiro trimestre de 2010.

Caminhões - O segmento de caminhões registrou um forte ritmo de crescimento de vendas ao mercado interno, em grande parte associado aos incentivos governamentais (isenção da alíquota de IPI ocorrida até dezembro de 2010 e melhores taxas de financiamento concedidas pelo BNDES, com as linhas especiais de crédito - Finame, Pro caminhoneiro e Programa de Sustentação dos Investimentos – PSI), bem como os investimentos nas grandes obras de infraestrutura, mineração, agronegócio e extração de petróleo.

Ônibus - o aumento de vendas nesse segmento foi principalmente em função do ano eleitoral que em geral contribui para alavancar os investimentos, programas de renovação de frota para

transporte coletivo urbano, bem como pelas aquisições ligadas aos programas governamentais de melhorias no transporte escolar.

Importação de veículos – em unidades

O mercado de veículos importados se manteve aquecido, totalizando 660 mil unidades, apresentando um crescimento de 35% em relação a 2009 (e aumento de 76,0% em relação a 2008). A concorrência entre os veículos nacionais e importados está cada vez mais acirrada no mercado brasileiro, em especial nos segmentos de automóveis e comerciais leves.

Apesar da Argentina manter-se como a principal origem dos veículos importados no País, com cerca de 53% do total importado, as montadoras asiáticas têm aumentado sua participação no mercado interno. O aumento nas importações de veículos deve-se à demanda interna aquecida e câmbio favorável, e ainda tende a se intensificar com os lançamentos dos novos veículos populares chineses. A participação das vendas de veículos importados em relação às vendas totais de veículos no mercado interno foi de 18,8% (15,5% em 2009).

Importação de veículos

Importação	Unid. mil				
	2010 (a)	2009 (b)	2008 (c)	(a/b)	(a/c)
Veículos leves/caminhões/ônibus	660,1	488,9	375,1	35,0%	76,0%
% de participação s/ total das vendas ao mercado interno	18,8%	15,5%	13,3%		

Fonte: Anfavea.

Exportação de veículos – em unidades

As exportações brasileiras de veículos montados e desmontados (CKD) totalizaram 765,7 mil unidades, apresentando um aumento de 61,1% em relação ao ano anterior, período em que a demanda externa foi mais severamente afetada pela crise financeira. Tal crescimento foi de 36,5% no segmento de veículos montados e de 145,3% no segmento de veículos desmontados (CKD). Quando as exportações são comparadas a 2008 o aumento foi de 4,2%.

O crescimento das exportações de veículos deve-se ao reaquecimento gradativo das vendas em alguns dos principais mercados, entre eles Argentina, Chile e México, embora abaixo dos patamares registrados nos períodos antes da crise (de 2005 a 2007 a média anual era de 843 mil unidades).

Exportação de veículos

Exportação por segmento	Unid. mil				
	2010 (a)	2009 (b)	2008 (c)	(a/b)	(a/c)
Veículos leves (automóveis e comerciais leves)	728,2	451,9	680,2	61,1%	7,1%
Caminhões	22,9	13,5	38,7	69,7%	-40,8%
Ônibus	14,6	9,9	15,7	47,2%	-7,0%
Total de autoveículos	765,7	475,3	734,6	61,1%	4,2%

Fonte: Anfavea.

Balança comercial brasileira de veículos - em unidades

Em 2010 a balança comercial brasileira de veículos apresentou um saldo positivo de 106,6 mil unidades, sendo que 765,7 mil unidades foram exportadas e 660,1 unidades importadas. Em 2009 o saldo da balança comercial foi negativo em 13,6 mil unidades.

Quando analisada em dólares norte-americanos, a balança comercial de veículos fechou negativa em US\$ 2 bilhões, conforme dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). Esse resultado foi decorrente, sobretudo pelo nível do câmbio atual, que provocou um aumento da demanda por importação de autopeças. Por outro lado, o câmbio apreciado reduziu a competitividade das exportações das montadoras.

Produção de veículos

Em 2010 a produção total de veículos foi de 3.638,4 mil unidades, apresentando um aumento de 14,3% em relação a 2009 (e de 13,1% em relação a 2008). Essa expansão foi registrada em todos os segmentos de veículos (veículos leves, caminhões e ônibus), em decorrência da forte demanda nas vendas ao mercado interno e reaquecimento do mercado externo.

Produção de veículos por segmento (Montados e CKD)

Segmento	Unid. mil				
	2010 (a)	2009 (b)	2008 (c)	(a/b)	(a/c)
Veículos leves (automóveis e comerciais leves)	3.401,2	3.024,8	3.004,5	12,4%	13,2%
Caminhões	191,3	123,6	167,4	54,7%	14,3%
Ônibus	45,9	34,5	44,1	32,8%	4,1%
Total de autoveículos	3.638,4	3.182,9	3.216,0	14,3%	13,1%

Fonte: Anfavea.

Vendas e produção de máquinas agrícolas

Vendas ao mercado interno - As vendas de máquinas agrícolas automotrizes nacionais e importadas ao mercado interno apresentaram um crescimento de 23,8%, encerrando o ano com 68,5 mil unidades comercializadas. Esse desempenho é resultado da expansão do agronegócio e da produção agrícola, beneficiada por medidas anticíclicas adotadas pelo governo federal, como as desonerações fiscais e melhores condições financeiras proporcionadas pelo BNDES, através de programas como Mais Alimentos, Pró-trator e Trator Solidário.

Vendas ao mercado externo - No mercado externo, esse segmento registrou crescimento de 26,5% em relação a 2009 e queda de 38,1% em relação a 2008. Embora esse mercado tenha registrado crescimento em 2010, ainda sofre os efeitos da baixa competitividade, decorrente da questão cambial e da retomada lenta de crescimento nos principais mercados de atuação.

Produção - A produção de máquinas agrícolas automotrizes apresentou aumento de 34,0% em relação a 2009 e de 4,4% em relação a 2008, em função do bom desempenho do mercado interno, decorrente do aumento do nível de investimentos no setor agrícola e do reaquecimento gradativo das vendas ao mercado externo.

Vendas e produção de máquinas agrícolas automotrizes

	Unid. mil				
	2010 (a)	2009 (b)	2008 (c)	(a/b)	(a/c)
Vendas ao mercado interno	68,5	55,3	54,5	23,8%	25,7%
Vendas ao mercado externo	18,7	14,8	30,2	26,5%	-38,1%
Produção	88,7	66,2	85,0	34,0%	4,4%

Fonte: Anfavea.

Desempenho econômico e do setor automotivo na Argentina

Em 2010 a atividade econômica argentina se manteve aquecida. Conforme dados preliminares do

Ministério da Economia e do Banco Central, a projeção do PIB para 2010 está próxima a 9% a.a. Embora, segundo o Instituto Nacional de Estatística e Censo (Indec), o país apresente uma taxa de inflação oficial acumulada de 10,9%, as principais consultorias privadas do país apontam uma taxa de inflação real entre 25% e 26% ao ano, conforme o jornal O Globo de 15.01.2011. Apesar disso, o Banco Central argentino tem rejeitado usar medidas monetárias, para conter o processo inflacionário.

Setor automotivo argentino

As informações a serem descritas nesta seção se basearam nos dados disponíveis pela Adefa – associação que reúne os fabricantes de veículos na Argentina.

Em 2010 a indústria automobilística argentina retornou aos níveis superiores aos registrados antes da crise, apresentando uma recuperação expressiva, tanto na produção quanto nas vendas ao mercado interno e externo.

Vendas ao mercado interno – As vendas de veículos nacionais e importados ao mercado interno totalizaram 698,3 mil unidades, registrando um crescimento de 43,3% em relação ao exercício de 2009 e de 14,1% em relação a ano de 2008.

Vendas ao mercado externo – As exportações de veículos argentinos apresentaram um ritmo aquecido, fechando o ano com 447,9 mil unidades, registrando aumentos de 38,9% em relação a 2009 e de 27,6% em relação a 2008. O Brasil foi o principal destino das exportações de veículos argentinos, representando 84,6% dos embarques realizados.

Vendas totais de veículos

	Unid. mil				
	2010 (a)	2009 (b)	2008 (c)	(a/b)	(a/c)
Vendas ao mercado interno	698,3	487,1	611,8	43,3%	14,1%
Vendas ao mercado externo	447,9	322,5	351,1	38,9%	27,6%

Fonte: Adefa.

Produção – A produção do setor automotivo argentino foi de 724,0 mil unidades, com crescimento de 41,2% em relação ao ano anterior e de 21,3% em relação a 2008, conforme dados da Adefa, entidade que representa os fabricantes de veículos naquele país. Esse desempenho positivo foi resultado do reaquecimento no mercado interno e principalmente da alta demanda do mercado brasileiro.

	Unid. mil				
	2010 (a)	2009 (b)	2008 (c)	(a/b)	(a/c)
Produção de veículos	724,0	512,9	597,1	41,2%	21,3%

Fonte: Adefa.

Desempenho econômico e financeiro da companhia

Considerações iniciais

Adoção inicial do padrão internacional de contabilidade de forma efetiva – O padrão contábil aplicado no Brasil para as companhias de capital aberto, a partir das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2010, consolida o processo de convergência para os padrões internacionais IFRS – International Financial Reporting Standards, regulados no Brasil pelas publicações dos CPCs emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Os períodos comparativos de 2009 (inclusive nas demonstrações contábeis

trimestrais – ITRs de 2010) serão reapresentados para o mercado com base nos novos padrões contábeis. O comentário de desempenho do exercício social de 2010 marca o período de transição entre o padrão contábil brasileiro e o padrão contábil internacional. Os principais impactos incluem mudanças relevantes nos conceitos contábeis, com os efeitos do custo atribuído (*deemed cost*) no ativo imobilizado, a alteração no critério de consolidação da controlada MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A., bem como o aumento do nível de divulgação requerida.

Potenciais impactos – Os efeitos das mudanças nas normas contábeis para o padrão internacional introduzido no Brasil com a Lei nº 11.638/07 e sua regulamentação por meio dos CPCs aprovados pela CVM podem alterar o patrimônio líquido e o resultado da Companhia, embora não alterem a estratégia, o desempenho ou o fluxo de caixa de suas operações.

Reorganização societária

Em 30 de Novembro de 2010, foi aprovada a reorganização societária do Grupo MAHLE América do Sul que compreendeu, em linhas gerais, as seguintes etapas: (a) incorporação da MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda. pela sua controladora MAHLE Participações Ltda.; (b) aquisição, pela Companhia, da totalidade das quotas em que se divide o capital social da MAHLE Participações Ltda. detidas pela MAHLE Industriebeteiligungen GmbH; (c) incorporação da MAHLE Participações Ltda. pela Companhia; (d) conversão das ações preferenciais de emissão da Companhia em ações ordinárias; (e) aumento do capital social por subscrição privada; (f) Estudos para uma possível oferta pública de distribuição secundária de ações de emissão da Companhia; e (g) adesão da Companhia ao segmento de listagem denominado Novo Mercado da BM&FBovespa.

Aquisição da MAHLE Participações Ltda. – A aquisição da totalidade das quotas representativas do capital social da MAHLE Participações Ltda., pelo preço total de R\$ 818,0 milhões, foi pago da seguinte forma: R\$ 204,5 milhões em moeda corrente, e o saldo remanescente de R\$ 613,5 milhões, por meio da capitalização do crédito correspondente, com a emissão, pela Companhia, de 12.315.930 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, ações essas integralmente subscritas por MAHLE Industriebeteiligungen GmbH, na qualidade de titular do crédito decorrente da venda da totalidade das quotas representativas do capital da MAHLE Participações Ltda.

O ágio contábil por expectativa de rentabilidade futura apurado nessa aquisição no montante de R\$597,8 milhões, representado pela diferença entre o valor dos ativos líquidos transferidos dos passivos assumidos a valor justo comparado com o valor de aquisição, está fundamentado com base nos laudos de avaliação de especialistas independentes e registrado como ativo intangível, no qual não é amortizado, e se sujeita a teste anual de recuperabilidade em atendimento ao Pronunciamento Técnico CPC 01. O ágio fiscal por rentabilidade futura dedutível para fins de apuração do imposto de renda e contribuição social no montante de R\$655,0 milhões será amortizado no prazo de 5 anos. Em 2010 a Companhia iniciou a amortização desse ágio conforme descrito na nota explicativa 11a.

Desempenho da Companhia

A tendência de resultados positivos obtidos no setor automotivo e de autopeças, atribuída ao bom desempenho do mercado nacional e à recuperação gradativa da economia global, foi acompanhada pela Companhia e refletiu positivamente no aumento do volume de produção e vendas, nos mercados interno e externo. A evolução dos resultados é consequência também do contínuo controle de custos e racionalização dos processos produtivos e administrativos.

O resultado consolidado de 2010 contempla as demonstrações de resultado de dois meses (novembro e dezembro) da empresa MAHLE Participações Ltda., incorporada à Companhia, conforme comentado no tópico “Aquisição e incorporação”.

Receita líquida de vendas

A receita líquida de vendas consolidada em 2010 totalizou R\$ 1.823,4 milhões (R\$ 1.771,5 milhões, no consolidado, sem considerar a incorporação à Companhia da MAHLE Participações Ltda. que representou R\$ 51,9 milhões), apresentando um aumento de 22,8%, sendo 18,2% no mercado interno e 33,4% no mercado externo, quando comparada ao exercício de 2009. Sem considerar a referida incorporação, o crescimento teria sido de 19,3% em relação a 2009, constituindo-se de 16,0% no mercado interno e 27,1% no mercado externo, em comparação ao ano anterior.

Comportamento das vendas por mercado

	R\$ milhões		
Vendas totais	2010	2009	%
Mercado interno	1.226,0	1.036,8	18,2%
Mercado externo	597,4	447,8	33,4%
Total	1.823,4	1.484,6	22,8%

Vendas consolidadas e situação do mercado de equipamento original

As vendas ao mercado de equipamento original totalizaram R\$ 1.286,6 milhões, representando um crescimento de 31,1%, em relação ao exercício anterior. Sem considerar a incorporação à Companhia da MAHLE Participações Ltda., o crescimento teria sido de 28,2% em relação a 2009. Esse mercado representou 71% do total das vendas totais no consolidado, constituindo-se em aumento de 24,7% com relação ao mercado interno e de 41,6% com relação ao mercado externo (em 2009 representava 66% das vendas totais). As vendas nesse mercado contemplam a receita líquida da empresa incorporada, no montante de R\$ 28,2 milhões, sendo R\$ 12,1 milhões ao mercado interno e R\$ 16,1 milhões ao mercado externo.

Comportamento das vendas por mercado

	R\$ milhões		
Equipamento Original	2010	2009	%
Mercado interno	762,2	611,3	24,7%
Mercado externo	524,4	370,3	41,6%
Total	1.286,6	981,6	31,1%

Mercado interno - As vendas de equipamento original ao mercado interno apresentaram crescimento de 24,7% em relação a 2009, resultado das condições econômicas mais favoráveis, que refletiu em forte expansão no desempenho do setor automotivo em todos os segmentos, e em especial nos segmentos de caminhões e ônibus.

Mercado externo - As vendas de equipamento original ao mercado externo foram de R\$ 524,4 milhões, apresentando aumento de 41,6% em relação a 2009, em decorrência de uma retomada de crescimento. A Companhia adotou a estratégia de manter a presença de seus produtos, aproveitando a recuperação desses mercados e retornando aos patamares pré-crise global.

Vendas consolidadas e situação do mercado de peças para reposição

As vendas ao mercado de peças para reposição totalizaram R\$ 536,8 milhões, apresentando um aumento de 6,7% em relação a 2009. Sem considerar a incorporação à Companhia da MAHLE Participações Ltda., o crescimento teria sido de 2,0% em relação a 2009. O mercado de peças para reposição representou 29% do total das vendas no consolidado (em 2009 representava 34% das vendas totais). As vendas nesse mercado contemplam a receita líquida da empresa incorporada, no montante de R\$ 23,7 milhões, sendo R\$ 11,5 milhões ao mercado interno e R\$ 12,2 milhões ao mercado externo.

Comportamento das vendas por mercado

R\$ milhões

Peças para Reposição	2010	2009	%
Mercado interno	463,8	425,5	9,0%
Mercado externo	73,0	77,6	-5,9%
Total	536,8	503,1	6,7%

Mercado interno - O mercado interno de peças para reposição apresentou um crescimento nas vendas de 9,0% em relação a 2009. Esse aumento nas vendas deveu-se ao aquecimento do mercado, maior atividade nos serviços de transporte e agrícolas, serviços de manutenção da frota de veículos pesados, entre eles máquinas agrícolas, caminhões e tratores, bem como de veículos leves em virtude da maior frota em circulação.

Mercado externo - As exportações de peças para reposição, quando analisadas em moeda estrangeira, totalizaram em 2010 o montante de US\$ 57,8 milhões, apresentando um crescimento de cerca de 12%, em relação ao ano anterior. Porém, representando uma queda de 5,9% quando expressas em moeda nacional.

Síntese das demonstrações de resultados

R\$ milhões

	2010	2009 (*)	Var.%
Receita líquida de vendas			
Mercado interno	1.226,0	1.036,8	18,2%
Mercado externo	597,4	447,8	33,4%
Total	1.823,4	1.484,6	22,8%
Resultado bruto	491,4	333,7	47,3%
Margem bruta	26,9%	22,5%	4,4 p.p.
Resultado Operacional (antes dos JSCP)	108,6	36,0	201,7%
Margem operacional	6,0%	2,4%	3,6 p.p.
Lucro líquido	83,7	22,9	265,5%
Margem líquida	4,6%	1,5%	3,1 p.p.
EBITDA	269,7	217,2	24,2%
Margem EBITDA	14,8%	14,6%	0,2 p.p.

(*) A conciliação do resultado do exercício social de 2009 em relação aos ajustes de mudança de prática contábil (que gerou um lucro líquido em 2009 de R\$ 53,7 milhões e passou para R\$ 22,9 milhões) constam de forma detalhada na Nota Explicativa nº 31 das demonstrações contábeis. As alterações que impactaram o resultado de 2009 foram: efeitos do custo atribuído (*deemed cost*) no ativo imobilizado, e consequente IR e CS diferido, e alteração no critério de consolidação da controlada MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A.

Margem bruta - O resultado bruto consolidado em 2010 totalizou R\$ 491,4 milhões (R\$ 474,6 milhões, no consolidado, sem considerar a incorporação à Companhia da MAHLE Participações Ltda.), representando um crescimento de 47,3% em relação a 2009, passando a margem bruta de 22,5% para 26,9%, portanto, apresentando um aumento de 4,4 p.p. Sem considerar a referida incorporação, o crescimento teria sido de 42,2% em relação a 2009, com a margem bruta passando

de 22,5% para 26,8%. Essa melhora foi decorrente do aumento no volume de vendas nos mercados interno e externo, contínuo controle das despesas operacionais, aquecimento na demanda de veículos pesados, bem como da incorporação da MAHLE Participações Ltda.

Despesas com vendas - As despesas com vendas em relação à receita líquida de vendas passaram de 6,0% em 2009 para 6,8% em 2010. Esse acréscimo foi decorrente da maior participação das exportações nas vendas totais, com o incremento dos custos dos fretes internacionais para os patamares históricos, bem como dos fretes decorrentes de atendimento de pedidos extraordinários.

Despesas gerais e administrativas - As despesas gerais e administrativas em relação à receita líquida de vendas passaram de 4,2% em 2009 para 4,4% em 2010. Esse aumento deve-se entre outros fatores, à elevação no valor da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) distribuídos a todos os colaboradores da Companhia.

Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas - totalizam uma despesa líquida no montante de R\$ 109,9 milhões (R\$ 42,8 milhões em 2009) e compreendem a aplicação do custo atribuído (*deemed cost*) no ativo imobilizado, conforme a deliberação CVM nº 619/2009, que aprovou a interpretação técnica ICPC 10, gerando uma despesa de depreciação de R\$ 60,3 milhões em 2010, constituindo-se da realização do custo atribuído ao ativo imobilizado de R\$ 44,0 milhões (R\$ 51,2 milhões em 2009) e realização do valor justo de R\$ 16,3 milhões, conforme descrito na Nota Explicativa nº 25. O valor da depreciação do custo atribuído ao ativo imobilizado, líquido de IR e CS diferidos - RTT é de R\$ 29,1 milhões (R\$ 33,8 milhões em 2009), conforme a Nota Explicativa nº 32.

Estão incluídas também em Outras receitas (despesas) operacionais líquidas, provisões diversas e outras despesas e receitas, gerando uma despesa líquida de R\$ 49,6 milhões, enquanto que em 2009 as mesmas geraram uma receita de R\$ 8,4 milhões, em decorrência da reversão de parte das provisões para contingências, fiscais e de perdas com produtos.

Resultado operacional medido pelo EBITDA - Em 2010 o EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) montou a R\$ 269,7 milhões, registrando um aumento de 24,2% em relação a 2009, gerando uma margem (EBITDA / receita líquida) de 14,8%, representando um aumento de 0,2 p.p. em relação a 2009, mesmo como aumento nas despesas operacionais anteriormente descrito.

Sem considerar o efeito da incorporação à Companhia da MAHLE Participações Ltda., o EBITDA teria sido de R\$ 259,1 milhões, representando um aumento de 19,3% em relação a 2009, registrando uma margem de 14,6%, a mesma do ano anterior.

	R\$ milhões		
	2010	2009	Var.%
Receita líquida de vendas de produtos e serviços prestados (ROL)	1.823,4	1.484,6	22,8%
Custo dos produtos vendidos e serviços vendidos	(1.332,0)	(1.150,9)	15,8%
Resultado bruto	491,4	333,7	47,1%
Despesas / receitas operacionais (*)	(372,2)	(239,0)	
EBIT	119,2	94,7	25,9%
(+) Depreciação e Depreciação mais valia	150,5	122,5	
EBITDA	269,7	217,2	24,2%
Margem EBITDA (EBITDA/ROL)	14,8%	14,6%	0,2 p.p.

(*) Despesas e receitas operacionais (com vendas, administrativas), P&D, e outras receitas e despesas operacionais líquidas.

Gestão financeira

Resultado financeiro líquido

	R\$ milhões		
	2010	2009	Variação
Juros, líquido	(10,0)	(43,7)	33,7
Varição monetária	(12,1)	(10,0)	(2,1)
Varição cambial, líquida	13,2	-	13,2
Resultado com derivativos	-	(3,1)	3,1
Outras	(1,7)	(1,9)	0,2
Resultado financeiro líquido	(10,6)	(58,7)	48,1

Em 2010, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 10,6 milhões, apresentando uma melhora de R\$ 48,1 milhões em relação aos R\$ 58,7 milhões apresentados em 2009. Essa melhora é resultado da diminuição no resultado de juros líquidos, referente à redução do endividamento líquido durante o ano e redução de custos até a reorganização societária, da variação cambial incidente sobre os investimentos no exterior, bem como ao bom desempenho das operações com instrumentos financeiros.

Endividamento

O endividamento líquido consolidado em 2010 foi de R\$ 321,8 milhões, apresentando um aumento de R\$ 84,5 milhões na comparação com 2009. Esse aumento no endividamento foi basicamente decorrente da aquisição da MAHLE Participações Ltda. no final de novembro de 2010, com parte do pagamento em moeda corrente no montante de R\$ 204,5 milhões, no processo de reorganização societária do Grupo MAHLE Brasil.

	R\$ milhões	
Exigibilidades	31.12.10	31.12.09
Financiamentos	637,6	405,1
Curto prazo	168,6	85,1
Longo prazo	469,0	320,0
Ativos		
Caixa/bancos/aplicações financeiras	(315,8)	(167,8)
Endividamento líquido	321,8	237,3

Lucro líquido

O lucro líquido do exercício de 2010 foi de R\$ 83,7 milhões (R\$ 22,9 milhões em 2009). A formação desse resultado é decorrente de um cenário econômico favorável, com aquecimento expressivo no mercado interno e um reaquecimento no mercado externo, refletindo positivamente no desempenho operacional da Companhia. Sem considerar o efeito da incorporação à Companhia da MAHLE Participações Ltda., o lucro líquido teria sido de R\$ 95,7 milhões. O resultado negativo da empresa incorporada foi decorrente das mudanças nas normas contábeis para o padrão internacional, com um incremento de R\$ 16,3 milhões na despesa de depreciação, advinda da contabilização a valor justo de estoques e ativo imobilizado.

As referidas mudanças nas normas contábeis impactaram o resultado consolidado no montante de R\$ 60,3 milhões, dos quais R\$ 16,3 milhões da empresa incorporada, citada acima; R\$ 40,4 milhões com a realização do custo atribuído (*deemed cost*) no ativo imobilizado da Companhia (R\$ 51,2 milhões em 2009); bem como R\$ 3,6 milhões com a realização do custo atribuído de empresa controlada.

Investimentos

■ Imobilizado - Os investimentos no ativo imobilizado em 2010 no consolidado totalizaram R\$ 67,2 milhões (R\$ 35,0 milhões em 2009). Os recursos foram utilizados para novos produtos e processo, racionalização da produção, máquinas e equipamentos, qualidade e tecnologia da informação.

- Investimentos - Os investimentos em participações societárias, comentados no tópico “Reorganização Societária”, foram de R\$ 204,5 milhões.

Pesquisa e Desenvolvimento

Em 2010 o Centro Tecnológico de Jundiaí, SP, dedicou-se ao desenvolvimento de componentes de alto desempenho para motores avançados, assim como de produtos adequados às necessidades específicas de mercados emergentes. As modernas instalações e equipamentos do Centro Tecnológico têm atendido as expectativas dos clientes e contribuído para a imagem da Companhia como empresa de alta tecnologia. A redução do atrito, buscando a melhoria do consumo de combustível, continua sendo a principal orientação do desenvolvimento de componentes de motores. Na mesma linha, a preocupação na redução da emissão de CO2 gerou o desenvolvimento de novos anéis de baixo atrito, camisas de rugosidade reduzida, e novos pistões, que já conquistaram negócios importantes para a Companhia. A MAHLE PowerTrain consolidou sua posição como provedora de serviços de tecnologia. A calibração de motores feita pela equipe de engenheiros tem sido elogiada pelos clientes e os ajudado a serem premiados com os primeiros lugares na classificação ambiental (selo verde). Em 2010 o Centro Tecnológico solicitou o registro de novas patentes mundiais.

Recursos Humanos

O efetivo de mão-de-obra da Companhia e suas controladas, em 31 de dezembro de 2010, contava com 11.319 colaboradores (7.790 funcionários em 31.12.2009). O acréscimo é decorrente da incorporação da MAHLE Componentes de Motores Ltda. (2.623 colaboradores) e do aumento no volume de produção e vendas (906 colaboradores).

Responsabilidade Social

Em 2010 a Companhia manteve seu principal objetivo de promover o desenvolvimento de seus colaboradores, buscando seus recursos internos de qualificação e especialização, dando continuidade às certificações de qualidade e reconhecimento dos clientes. A Companhia mantém incentivos para o aprendizado contínuo, onde foram realizadas no ano 344.599 horas de treinamentos, subsídios para cursos de idiomas, formação superior, pós-graduação e apoio educacional aos colaboradores e familiares.

Projetos próprios – Escola MAHLE Formare: escola profissionalizante destinada a jovens pertencentes a famílias de baixa renda, já formou 750 jovens, e conta a cada ano com 6 escolas ativas e 131 alunos em formação; **Difusão do Voluntariado:** disseminação da cultura do voluntariado com aproximadamente 800 voluntários que atuam em grupos de trabalho em ações solidárias junto à comunidade.

Projetos incentivados

- **Projeto Dança e Cidadania:** destinado a 500 crianças pertencentes a famílias de baixa renda das cidades de Campinas e Mogi Guaçu, tem como objetivo principal tirá-las das ruas, desenvolver o gosto pela arte e musicalidade e trabalhar valores de cidadania;
- **Instituto Cultural Ivoti:** formação e aperfeiçoamento de professores de educação musical, ministrado à comunidade de Ivoti, no Rio Grande do Sul, e aulas de coral infantil, infanto-juvenil e juvenil;
- **Associação Viva e Deixe Viver e Doutores da Alegria:** apoio financeiro e formação de voluntários contadores de histórias para trabalho de humanização hospitalar, incentivo ao voluntariado MAHLE e comunidade.

Meio Ambiente

Em 2010, o grupo MAHLE Brasil revisou sua política Ambiental, integrando-a aos princípios de Saúde e Segurança Ocupacional. Essa aliança intensificou o comprometimento e a busca contínua por um ambiente de trabalho cada vez mais saudável e seguro, em uma busca constante por uma melhor qualidade de vida para seus colaboradores. Essa iniciativa é fundamental como parte do

compromisso de melhorar continuamente o programa de Gestão de Meio Ambiente. Esse programa tem como visão básica a consideração de todos os aspectos ambientais envolvidos desde o início do desenvolvimento de novos processos, produtos e serviços, buscando com isso a disseminação da política ambiental e a prevenção e redução desses impactos dentro da organização. A companhia continua investindo em tecnologia de produção mais limpa (P+L), uma ação estratégica que busca evitar a geração de resíduos por meio do aproveitamento máximo da matéria prima e de insumos utilizados no processo de produção. O objetivo é reduzir, reutilizar ou reciclar a utilização de água, energia, emissões atmosféricas e resíduos. O benefício gerado através da implantação do projeto P+L é significativo para o negócio, além de garantir ganhos ambientais, ainda gera um retorno financeiro, pois propõe a redução de desperdícios e uso de materiais reciclados, o que impacta no custo final de cada produto. Em 2010 mais 5 projetos foram reconhecidos pela CETESB e publicados no site oficial, a MAHLE se tornou a empresa com mais casos de sucesso publicados dentre todas as empresas do estado de São Paulo, somando agora um total de 10 publicações. Entre os casos publicados em 2010 estão práticas como: recuperação e reúso de ferro-níquel, recuperação e reúso de isoparafina, reúso de água industrial, racionalização de energia - estufa e compressores, e recuperação de fios de cobre para matéria-prima. As ações ligadas ao P+L (Produção mais Limpa) proporcionam benefícios para o meio ambiente e ganhos econômicos para a companhia, contribuindo para a economia de recursos naturais, para a promoção da imagem da empresa e para o aumento de competitividade.

Remuneração aos acionistas

Em 2010 a Companhia distribuiu juros sobre o capital próprio e dividendos, conforme Reunião do Conselho de Administração realizada em 09 de novembro de 2010, sendo:

- Juros sobre o capital próprio, no montante bruto de R\$ 25,2 milhões, pagos em 02 de dezembro de 2010, correspondentes aos valores líquidos de I.R. de R\$ 0,66494951 por ação ordinária e R\$ 0,73144446 por ação preferencial.
- Dividendos intermediários, no montante de R\$ 55,8 milhões, correspondendo a R\$ 1,72942561 por ação ordinária e R\$ 1,90236817 por ação preferencial, pagos na mesma data.

O saldo de lucros acumulados, no montante de R\$ 26,7 milhões, será destinado à conta "reserva para expansão e modernização", conforme orçamento de capital aprovado pela Administração.

Eleição de Diretor de Relações com Investidores

Em Reunião do Conselho de Administração realizada em 9 de novembro de 2010 foi eleito o Sr. Heiko Pott para o cargo de Diretor de Relações com Investidores.

Aumento de capital social

Em AGE de 30.11.2010, foi aprovado aumento do capital social em decorrência da aquisição e incorporação da MAHLE Participações Ltda. Esse aumento refere-se ao pagamento a MAHLE Industriebeteiligung GmbH da parcela referente a 75% do preço de aquisição da MAHLE Participações Ltda., através da emissão pela Companhia de 12.315.930 novas ações ordinárias, ao preço de R\$ 49,81353418 por ação, perfazendo o montante de R\$ 613.500.000,00. As ações ordinárias emitidas foram subscritas pela MAHLE Industriebeteiligungen GmbH e integralizadas mediante a capitalização de crédito, no mesmo valor do aumento aprovado, por ela detido contra a Companhia em razão da compra da MAHLE Participações Ltda., observado o exercício do direito de preferência pelos acionistas da Companhia. Nessa mesma Assembléia foi aprovada a conversão da totalidade das ações preferenciais de emissão da Companhia em ações ordinárias. O capital social passou de R\$ 352.754.684,00 para R\$ 966.254.684,00, totalmente integralizado, repre-

sentado por 42.769.500 ações ordinárias e sem valor nominal. O Itaú Unibanco S.A., instituição financeira que presta serviços de ações escriturais à Companhia, informou que foram subscritas no período de preferência (10.01 a 08.02.2011) 1.506 ações ordinárias, totalizando o montante de R\$ 75.019,07. Portanto, o número de ações subscritas pela acionista MAHLE Industriebeteiligungen GmbH perfaz o total de 12.314.424 ações, correspondente ao montante de R\$ 613.424.980,94.

Auditores independentes

Em atendimento à Instrução CVM nº 381/2003, a Companhia tem como política não contratar auditores independentes para serviços de consultoria que possam gerar conflito de interesses. No período de janeiro a dezembro de 2010 os auditores independentes não tiveram nenhum outro contrato de serviços passíveis de gerar conflitos de interesses, nos termos da instrução CVM nº 381.

Perspectivas de mercado

As previsões do mercado são otimistas, fundamentada nas projeções governamentais de crescimento do PIB, aos novos ciclos de desenvolvimento social e econômico, ao retorno mais expressivo dos investimentos, aos grandes projetos de infraestrutura e construções necessárias para os eventos Copa do Mundo (2014) e Olimpíadas (2016). A previsão para o crescimento do PIB, segundo o relatório Focus do Banco Central do Brasil, é de 4% a 5% para 2011.

Diante do atual cenário inflacionário, a projeção para a taxa básica de juros (Selic) conforme o relatório Focus é que haja uma ligeira aceleração ao longo do ano, devendo chegar a 12,50% em 31.12.2011 (10,75% ao ano no final de 2010), visando à manutenção da estabilidade econômica e trazer a inflação às metas estabelecidas pelo governo.

O estudo Perspectivas Globais para 2011 do Banco Mundial indicou que a tendência para 2011 no mercado internacional é de uma evolução próxima ao ano anterior, porém ocorrerá de forma mais consistente. De acordo com a OCDE, a China mantém para 2011 sua previsão de crescimento igual a 2010, a Europa e Estados Unidos, ainda que lentamente, mantêm seus processos de recuperação. A Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) estima que a América Latina entra em seu segundo ano de crescimento após a recessão internacional com um ritmo um pouco mais lento em comparação a 2010. A previsão de crescimento do PIB em 2011 é de 6% nos países em desenvolvimento e de 2,4% nos países ricos, conforme estudo do Banco Mundial.

Previsão da indústria automobilística brasileira - Na avaliação da Anfavea, o setor automotivo deverá acompanhar o crescimento do PIB brasileiro. Um dos grandes desafios para o próximo governo será eliminar os gargalos em infraestrutura para o setor crescer acima do PIB nos próximos anos e chegar a 4,8 milhões de veículos até 2015.

Também segundo a Anfavea, em 2011 a previsão é de crescimento mais moderado no ritmo de produção de veículos brasileiros em decorrência da maior participação dos veículos importados no mercado nacional e da queda nas exportações devido ao fator câmbio.

O mercado interno continuará sustentando o setor automotivo. O mesmo não contará este ano com o IPI reduzido e com os diversos programas de incentivos do BNDES para veículos pesados, entre eles o Programa de Sustentação do Investimento - PSI, que tem validade até março próximo, e terá ainda de enfrentar um quadro de crédito mais restrito em função das medidas adotadas pelo Banco Central.

Vendas ao mercado interno - Em 2011 as vendas no mercado brasileiro deverão crescer em ritmo menos acelerado do que nos anos anteriores, em torno de 5%, correspondente a 3,69 milhões de automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus, de acordo com a Anfavea.

Conforme o Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças), a previsão de vendas para o segmento de veículos pesados é de manutenção da trajetória de alta, e deverá atingir 7% em 2011, sendo mais expressivas no próximo triênio, de 2012 a 2014, em função dos grandes projetos de infra-estrutura para atender os eventos Copa do Mundo (2014) e Olimpíadas (2016), devendo diversos setores da economia se manterem aquecidos, entre eles o setor da construção civil e de bens de consumo duráveis, especialmente de veículos comerciais e caminhões, bem como pela renovação da frota de ônibus rodoviário e urbano do País.

Vendas ao mercado externo - Nas estimativas da Anfavea as vendas externas de veículos nacionais devem cair 4,7% em 2011, para 730 mil unidades, em decorrência da baixa competitividade, decorrente da questão cambial. Por outro lado, conforme a Anfavea a venda de veículos importados ao Brasil é de 800 unidades, e deverá registrar um aumento em torno de 21% em relação a 2009.

Produção de veículos - A expectativa da produção brasileira de veículos é de alta de 1,1%, para 3,68 milhões de unidades (automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus) em relação ao ano de 2010 segundo a Anfavea, volume abaixo do total de vendas ao mercado nacional, em decorrência do avanço expressivo dos veículos importados. De acordo com a Sindipeças, a produção de veículos pesados (caminhões e ônibus) deverá chegar a 250 mil unidades, mais um recorde para o setor com crescimento em torno de 5%, em relação às 237,2 mil unidades registradas em 2009.

Produção de motores - A previsão para a produção de motores no Brasil em 2011 é de um crescimento em torno de 5% em relação a 2010, correspondendo a 4,1 milhões de unidades (3,9 milhões em 2010) segundo o Sindipeças, em decorrência das previsões de uma demanda interna aquecida e da recuperação gradativa nos principais países de atuação.

Indústria automobilística argentina

Segundo a expectativa da Adefa, o setor automotivo argentino prevê uma manutenção no crescimento da produção e vendas de veículos em 2011, e por consequência de novos recordes, embora em ritmo de alta menos acelerada em comparação ao ano anterior. Conforme a mesma fonte, a produção de veículos deverá encerrar o ano com cerca de 810 mil unidades, e poderá registrar um crescimento em torno de 12% em relação a 2010. De acordo com a Adefa, o aumento das vendas de veículos ao mercado interno em 2011 deverão ficar em torno de 5% e as exportações em 12%.

Companhia

O desempenho da Companhia tem historicamente acompanhado as variações nos volumes de vendas experimentadas pelo setor automotivo. Diante dos fatores citados, a Administração da Companhia irá focar em oportunidades de negócio para incrementar o mercado de peças para reposição e também tentará maximizar o aproveitamento das eventuais sinergias decorrentes da incorporação pela Companhia da MAHLE Participações Ltda. com o negócio de anéis de pistão, tendo em vista a melhoria de seu desempenho operacional.

Agradecimento - A Administração da Companhia agradece o apoio e a confiança que recebeu durante o exercício de 2010 de seus acionistas, clientes, fornecedores, instituições financeiras, órgãos governamentais e demais partes interessadas, bem como à sua equipe de colaboradores.

A Administração